



EMPODERAMENTO DE GESTANTES QUANTO AO PREPARO PARA O MOMENTO DO PARTO EM UMA ATIVIDADE GRUPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Rayanne Lima^{1*}; Edja Clebya dos Santos Melo¹; Sabrina de Sousa Silva²; Amanda Haissa Barros Henriques³; Suênia de Sousa Silva Batista⁴;

**1 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco – IFPE. Belo Jardim PE – Brasil. E-mail: elizabethrayanne@hotmail.com*

1 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco – IFPE. Belo Jardim PE – Brasil. E-mail: eclebya@gmail.com

2 Discente de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO.

E-mail: sabrinasousa845@gmail.com

3 Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco – IFPE. Belo Jardim PE – Brasil. E-mail: amandahaissa@gmail.com

4 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco – IFPE. Belo Jardim PE – Brasil. Especialista em Saúde da mulher. Mestranda profissional de Avaliação em Saúde do IMIP. E-mail: suenia.batista@belojardim.ifpe.edu.br

RESUMO:

Durante a gestação a mulher se depara com inúmeros impasses que permeiam essa fase única da sua vida, o medo do parto e as dúvidas relacionadas a esse momento são fatores comumente associados a emoções positivas e negativas experimentadas. Nessa perspectiva os grupos de gestantes são fundamentais para suprir os anseios e necessidades das gestantes, contribuindo para troca de experiências, bem como complementando as consultas de pré-natal. Este estudo tem como objetivo empoderar gestantes e seus acompanhantes para o momento do parto por meio de atividade grupal. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma das ações do Projeto de Extensão intitulado “Atuação em Grupo de Gestantes: promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal” desenvolvido no ano de 2016, em que foram abordadas mensalmente, de forma lúdica dinâmica e integrativa, diferentes temáticas pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal, junto a um grupo de gestantes. O público alvo foi composto por gestantes, puérperas e acompanhantes da área de cobertura da Unidade Básica de Saúde - Santo Antonio III, localizado no município de Belo Jardim – Pernambuco. Participaram da ação 12 participantes, sendo 9 gestantes, 1 puerpera e 2 acompanhantes. A ação abordou o preparo da gestante e seu acompanhante para o momento do parto e foi desenvolvida utilizando dinâmicas de integração, relato de experiências vivenciadas, exposição de vídeo, discussão em grupo e oficina prática de métodos não farmacológicos de alívio da dor. Como resultados, percebeu-se um grande interesse por parte das participantes do grupo em relação ao tema abordado; houve troca de vivências, ocasionou uma redução dos medos e anseios relacionados ao momento do parto como também complementando os conhecimentos adquiridos por meio das consultas de pré-natal. A forma teórico-prática de exposição da temática proporcionou a quebra de paradigmas negativos associados ao momento do parto e tornou-se uma experiência enriquecedora tanto para as gestantes quanto equipe executora da ação, favorecendo o aprimoramento dos conhecimentos a cerca de tudo que permeia o pré-parto e parto.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, Parto, Empoderamento, Grupo de Gestantes.



INTRODUÇÃO

A gravidez é um período que provoca várias mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Essas alterações geram sentimentos, como ansiedade, medo, angústia, dúvida, fantasia, entre outros, o que exige uma série de adaptações tanto da mulher como de seu parceiro/companheiro (NEME, 2005).

A partir da percepção consciente ou inconsciente da gravidez, inicia-se a formação da relação materno-filial e as modificações na rede de intercomunicação familiar, instalando-se a vivência da gestação. (BRASIL, 2006). Vale considerar que, ao longo dos anos, a gravidez deixou de ser assunto exclusivo da mulher, ele transforma a identidade tanto de homens como de mulheres, e é influenciada por aspectos afetivos, sociais, psíquicos e culturais que abrangem o casal e a família, exigindo adaptações destes a um novo contexto de vida, no âmbito pessoal, familiar e sociocultural (JENERAL, 2000).

A gestação e o momento do parto são escritos comumente por diversas mulheres como um momento de terror. Entre os fatores que justificam essa conotação, figuram o medo do desconhecido e dos procedimentos obstétricos e a insegurança referente ao modo de atendimento e à capacidade de dar à luz (GOMES, FONSECA, ROBALLO, 2011). Na tentativa de humanizar esse momento, a legislação brasileira garante à parturiente, atendida pelo Sistema Único de Saúde ou conveniada, o direito a um (a) acompanhante, de sua escolha, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005).

Segundo Caron e Silva (2002), o parto e o nascimento são momentos em que o profissional de enfermagem pode desempenhar uma atuação determinante neste processo. Sendo que o diferencial do modelo de cuidado prestado por este profissional consiste na capacidade de comunicação e apoio, o que favorece a interação efetiva entre parturiente e o enfermeiro. Através dessa comunicação terapêutica, normalmente é possível gerar autoestima, apoio, conforto, confiança, resultando em segurança e satisfação no processo de parturição. Do ponto de vista psicológico, constitui-se em um momento em que as expectativas e ansiedades que acompanham a gestante tomam uma dimensão real, a qual será lembrada intensamente, em decorrência das emoções positivas ou negativas experimentadas (LOPES et al., 2005).

Diante disto, a assistência pré-natal não pode se restringir apenas às ações clínico-obstétricas, pois há todo um contexto característico do período gestacional em volta da mulher que precisa ser assistido, reconhecido e aprofundado pelos profissionais de saúde que a acompanham, buscando entendê-la e assisti-la integralmente. Para tanto, a qualidade da



atenção deve estar referida a um conjunto de aspectos que englobam as questões psicológicas, sociais, biológicas, sexuais, ambientais e culturais. Isso implica em superar o enfoque tecnicista e mecanicista nos serviços de saúde, bem como a adoção do conceito de saúde integral e de práticas que considerem as experiências das usuárias com sua saúde (NARCHI, 2010).

Sendo assim, estimular a educação em saúde como uma estratégia para a prevenção de intercorrências e promoção da saúde, contribui para minimizar insegurança e anseios, que possam estar presentes durante esta fase única da vida da mulher (GUERREIRO et al., 2014). Nesse sentido, os grupos são fundamentais para suprir os anseios e necessidades dos indivíduos que precisam de suporte, como é o caso dos Grupos de Gestantes, os quais favorecem a troca de conhecimentos entre os participantes sobre as experiências e vivências da maternidade/paternidade e do período gravídico-puerperal, o que possibilita às mulheres e seus companheiros e/ou familiares um espaço de escuta e de reflexão (MARON et al., 2011).

Para Frigo et al (2012) os grupos de gestantes têm a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, melhorar a aderência das gestantes aos hábitos considerados mais adequados, diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos que surgem neste período, permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada. Nesta perspectiva há o incentivo para uma troca de vivências entre os participantes e a equipe executora do grupo, gerando momentos de saber adquirido e compartilhado.

Diante do exposto, é nítida a importância do grupo de gestantes no que se diz respeito a essa nova vivência na vida da mulher, reduzindo seus medos e anseios relacionados ao momento do pré-parto e parto por meio de troca de experiências e atividades complementares proporcionadas pelas próprias gestantes e a equipe executora, sendo também uma forma de agregar conhecimento, a fim de proporcionar um cuidado mais integral e de qualidade às participantes da atividade grupal, já que as consultas de pré-natal, muitas vezes são tecnicistas e mecânicas.

Este estudo objetivou empoderar gestantes e seus acompanhantes abordando de forma lúdica, clara, dinâmica e integrativa a temática voltada ao preparo para o momento do parto, evidenciando suas dúvidas e pretensões.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, proveniente de um Projeto de Extensão intitulado “Atuação em grupo de gestantes: promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal”. O mesmo teve vigência no período de janeiro a dezembro de 2016, desenvolvido com a colaboração de dez discentes voluntários e professoras do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Belo Jardim, e era coordenado por uma das docentes do referido curso.

Este projeto foi realizado, por meio de reuniões mensais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santo Antônio III, a qual fica localizada em Rua Francisco Julião de Lima, Nº 162, Bairro Santo Antonio, situado no município de Belo Jardim, Pernambuco. Nesses encontros o grupo produziu ações em diversas temáticas pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal, tratando um assunto diferente a cada mês de uma forma espontânea, lúdica e dinâmica, visando através da atividade grupal empoderar as gestantes e acompanhante, e complementar a assistência à mulher ofertada nas consultas de pré-natal. O público-alvo era composto por gestantes, acompanhantes e puérperas que estavam cadastradas na Unidade Básica de Saúde em questão. Participaram desse encontro 12 mulheres, sendo 9 gestantes, 1 puerpera e 2 acompanhantes.

A ação vivenciada que originou o presente relato de experiência teve como temática o Preparo para o momento do parto. Para dar início a ação, houve uma acolhida e apresentação do projeto, esclarecendo e informando qual o objetivo do projeto, a importância da presença das gestantes e acompanhantes em cada ação, incentivando as mesmas para as próximas ações.

Diante da abordagem do tema realizamos uma dinâmica inicial, onde a ferramenta utilizada foi uma roda de conversa para buscar o conhecimento das gestantes a respeito do tema abordado, relatando suas experiências e anseios.

Em seguida, houve uma apresentação breve em slide para um melhor esclarecimento, explicando desde o feto até o momento do parto. Foi exposto também um vídeo, abordando as vantagens de um parto normal tanto para mãe, quanto para o bebê e as possíveis indicações para uma cesariana, neste momento surgiram muitas perguntas e dúvidas seguidas de suas devidas respostas e esclarecimentos por meio de uma linguagem acessível, clara e popular visando o fácil entendimento e maior absorção do tema pelas participantes através de toda equipe executora do projeto. Realizou-se ainda a entrega de cópia impressa da lei do acompanhante 11.108 para cada participante, reforçando de que se trata esta lei.

Posteriormente, ocorreu uma demonstração dos métodos não farmacológicos para alívio da dor que podem ser utilizados no processo do nascimento, seguida de uma prática com todas as gestantes (Figura A e B) em que foi trabalhada respiração, movimentação,

deambulação, massagens, utilização de música relaxante, bola suíça, incensos, colchonetes e óleos hidratantes.



Figura 1. (A) Prática de métodos não farmacológicos de alívio da dor (B) equipe executora e participantes do grupo. (Arquivo pessoal-2016).

Ao final da prática de métodos não farmacológicos de alívio da dor, houve um momento de relaxamento com meditação, música e alongamento corporal com o intuito de atingir um relaxamento físico, mental, melhor tranquilidade e equilíbrio interior.

A conclusão da ação se deu com um momento fotográfico, onde as foram feitos desenhos nas barrigas das gestantes e estas pousaram para foto exibindo-as para registro, sendo este um momento único e especial para vida delas. Na sequência, houve sorteios de brindes, entrega de lembrancinhas e agradecimento com o propósito de incentivar e estimular a presença do parceiro ou da família e amigos para comparecimento destes na ação do Grupo no mês seguinte.

Obedecendo a recomendações e preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde contamos com o consentimento dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de gestantes era variado quanto à faixa etária, cujas idades oscilaram entre de 16 e 35 anos. Quanto à paridade, a maioria, 8 participantes, já havia passado por gestações anteriores, porém, 1 estavam vivenciando o momento da maternidade pela primeira vez..



Observou-se que muitas gestantes desconhecem ou não tinham certeza da existência da lei do acompanhante 11.108 ao qual diz que é obrigatório os hospitais, maternidades e assemelhados permitam a presença de um acompanhante indicado pela gestante para acompanhá-la (BRASIL, 2005).

O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois as participantes corresponderam as nossas expectativas: demonstraram um elevado interesse pelo assunto, participaram ativamente relatando suas experiências, tirando dúvidas e expondo seu desejo por um parto seguro e tranquilo e interagindo com todo o grupo.

Diante da experiência relatada pode-se dizer que de forma a complementar e subsidiar a assistência oferecida nas consultas de pré-natal, e com o objetivo de tornar eficaz a qualidade dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde, surgem os grupos de gestantes, espaços dinâmicos que objetivam promover a saúde das gestantes de forma integral, individual e coletivamente, envolvendo gestante, família e comunidade (FRIGO et al., 2012).

As atividades desenvolvidas em grupo ganham importância a ponto de ajudar pessoas durante períodos de ajustamentos e mudanças, e na manutenção ou adaptação a novas situações, promovendo o desenvolvimento das pessoas, potencializando conhecimentos que as possibilitam cuidar de sua saúde de acordo com as necessidades que enfrentam e conscientizando da maternidade e paternidade responsáveis, entendendo que o pai pode e deve ser participativo nos encontros (PINHEIRO, BITTAR, 2013).

De maneira geral, os grupos de gestantes são criados com a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, assistindo às mulheres em todo o seu contexto biopsicossocial; melhorar a aderência das gestantes aos hábitos considerados mais adequados, diminuir a ansiedade e compreender de forma mais clara os sentimentos que surgem nesse período, permitindo a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado; além de ainda favorecer um espaço para a troca de conhecimentos e vivências entre os participantes (REBERTE, HOGA, 2010).

CONCLUSÃO

Ao final do estudo, foi possível observar que o Grupo de Gestantes atuante por meio das ações extensionistas do projeto contribuiu de forma significativa enquanto benefício complementar na qualidade da assistência pré-natal oferecida pela Unidade Básica de Saúde onde o projeto foi realizado, proporcionando um apoio social, emocional e de conhecimentos adquiridos, não apenas em relação à temática de preparo para o momento do parto, como



também nas demais temáticas trabalhadas, que são de extrema relevância na vivência segura, informada e empoderada da maternidade em todo o seu contexto.

As trocas de experiências e saberes ocorridas durante a realização dessa ação proporcionou, de forma geral, impactos positivos, ajudando as participantes do grupo a suprir os seus anseios, medos e dúvidas que culturalmente permeiam a gravidez e o nascimento, tornando-se uma prática enriquecedora, respeitando os limites e particularidades de cada gestante, além do aprimoramento dos conhecimentos a cerca de tudo que permeia o pré-parto e parto.

Percebeu-se o processo de empoderamento das participantes, fato que só intensifica a repercussão positiva desta atividade grupal, uma vez que é notório o impacto social do mesmo pela ação transformadora na vida das pessoas que vivenciam as experiências e informações no grupo, onde uma dúvida pode ser a mesma para muitas mulheres, e onde práticas, cuidados e superações relatadas podem servir de apoio e norte para tantas outras que vivenciam situações de enfrentamento semelhantes. No entanto, uma limitação observada foi o número reduzido de acompanhantes na ação, incluído aí a ausência do pai neste processo.

Finaliza-se este estudo com o alcance do objetivo estabelecido, e apontando a importante colaboração do Grupo de Gestantes em questão para uma vivência mais segura e informada das participantes, em especial sobre temáticas específicas como foi com a ação do preparo para o momento do parto. E reafirma-se com este estudo a relevância da educação em saúde como processo somático na assistência de pré-natal.

Diante do exposto, espera-se que este estudo se torne uma ferramenta de divulgação desses grupos de gestantes, esclarecendo dúvidas e incentivando outras pesquisas a serem desenvolvidas, tendo em vista a relevância social diante da assistência oferecida às gestantes, seus parceiros e familiares, multiplicando o saber adquirido e compartilhado e ainda que traga contribuições para o aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento científico sobre a importância desses grupos como subsídio complementar à assistência pré-natal, como também a implementação de políticas públicas voltadas ao público feminino na prática municipal, favorecendo o protagonismo da mulher durante todo o processo de parir, gerir e ser mãe, a integralidade e a humanização da assistência, e universalidade do acesso à informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de



parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília (DF);
DOU 08.04.2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. 3. ed. rev. Brasília, 2006.

CARON, O. A. F.; SILVA, I. A. Parturiente e equipe obstétrica: a difícil arte da comunicação. **Rev Latino-Am Enferm.** v.10, n.4, p.485-92, 2002.

FRIGO, L. F.; et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Rev Epidemiol Control Infect.** v.2, n.3, p.113-4, 2012.

GOMES, V. L. O; FONSECA, A. D.; ROBALLO, E. C. Representações sociais de adolescentes mães acerca do momento do parto. **Esc Anna Nery** (impr.) abr -jun; v.15, n.2, p.300 – 305, 2011.

JENERAL, R. B. R. **Vivendo um futuro incerto: a vivência da gravidez em uma comunidade**. São Paulo, 189p. Dissertação (Mestrado), Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2000.

LOPES, R. C. S.; et al. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. **Psicol Reflex Crit.** v.18, n.2, p.247-54, 2005.

MARON, L. C.; et al. Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: um Relato de Experiência. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 161-67, 2011.

NARCHI, N. Z. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo – Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 2, p. 266-73, 2010.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

PINHEIRO, B. C; BITTAR, C. M. L. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. **Fractal Rev Psicol.** v.25, n.3, p.585-602, 2013.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. La experiencia de padres participantes de un grupo de educación en salud en la atención prenatal. **Cienc. Enferm.**, v. 16, n. 1, p.105-14, 2010.

